

INTRODUÇÃO AOS SEGREDOS DE GWENDALAVIR

– Meus amigos...

Doume Fil' Battis pôs as mãos enrugadas no púlpito de pedra. A coisa estava a começar mal...

– Meus amigos, peço-vos que se sentem e que façam silêncio.

O zunzum ensurdecedor que enchia o anfiteatro não diminuiu. Nenhum dos candidatos lhe prestava a mínima atenção.

– Gostava de ver toda a gente sentada e em silêncio...

Sob a abundante barba, o rosto de Doume Fil' Battis tornou-se subitamente vermelho.

– Sentados, raios, e boca fechada!

O grito acompanhado por um soco violento no mármore do púlpito teve o efeito de um furacão, produzindo um silêncio de morte que o velho apreciou com um abanar de cabeça.

– Assim está melhor – comentou, percorrendo com os olhos a assembleia agora atenta. – Sou Doume Fil' Battis, cronista do Império, e se não se portarem bem, farei com que a única academia à qual possam aspirar seja a dos varredores de Al-Poll. Estamos entendidos?

Levantou a mão para afastar uma eventual resposta ao que não pretendia ser uma pergunta e continuou:

– Como todos os anos, falarei primeiro sobre Ewilan Gil' Sayan. É inútil tentar compreender esta figura lendária se não se esforçarem por imaginar o reino de Gwendalavir tal como ela o veio encontrar, e se não atenderem aos três princípios que influenciaram o seu destino. Esses três princípios são a estranheza, a guerra e a Arte do Desenho. Primeiro a estranheza, pois vivemos num mundo diferente do mundo donde ela veio e cuja existência desconhecia, digamos um universo paralelo... Ewilan era originária de Gwendalavir, mas não o sabia. Não tinha qualquer recordação da sua infância e vivia com o nome de Camila Duciel no seio de uma família adoptiva pouco carinhosa, até ao dia em que, para escapar de um acidente, se transferiu para cá.

O cronista calou-se um momento para verificar se o auditório estava cativado. Era o caso, como na maioria das suas intervenções. Tranquilizado, retomou:

– Depois, a guerra, pois estávamos confrontados com a invasão de vizinhos não humanos, os Raïs, que eram manipulados por outra raça maléfica, os Ts'liches. As Sentinelas, os únicos humanos que podiam alterar o rumo da guerra, eram prisioneiras dos Ts'liches, porque uma delas, Elea Ril' Morienval, nos tinha traído. Quando Ewilan chegou, as hordas raïs irrompiam pelo Império e os exércitos alavirianos estavam a ser massacrados. A situação era desesperada quando...

– E o terceiro princípio?

A candidata que o tinha interrompido era uma rapariga elegante, com um olhar malicioso e de cabelos ruivos flamejantes. Doume Fil' Battis optou por não se chatear.

– Já lá vamos. A Arte do Desenho foi aquilo que fez com que Ewilan construísse a lenda que hoje iremos estudar. Essa Arte é desconhecida no outro mundo, mas ela descobriu por mero acaso que podia, por sua única vontade, tornar real tudo

o que imaginasse ou deslocar-se instantaneamente de um para outro lado, de um para outro mundo, ou como dizemos, dar o passo para o outro lado. Estão a seguir-me?

A rapariga ruiva abanou a cabeça com deferência e o cronista sorriu. Afinal, nem todos aqueles jovens eram grosseiros.

– Pensei em abordar a história de Ewilan desde um ângulo pouco comum, partindo de um personagem que acabei de referir: Elea Ril' Morienva. Elea era uma Sentinela, tal como os pais de Ewilan. Havia ao todo doze Sentinelas que estavam encarregadas de vigiar a Imaginação, essa dimensão que permite que os desenhadores tornem real aquilo que imaginam, e as Espiras, que são os caminhos que a percorrem. Elea Ril' Morienva era uma mulher ambiciosa e sem escrúpulos que pretendia conquistar o Império. Tendo em vista esse objectivo, não hesitou em fazer um pacto com os Ts'liches e com os Mercenários do Caos, um grupo de seres humanos maléficos. Altan e Elícia Gil' Sayan...

– Mas é óbvio que os mercenários...

Desta vez, a interrupção era devida a um candidato com uma postura cheia de arrogância. Doume Fil' Battis reagiu de imediato.

– Mais uma só palavra e ponho-o na rua! – rugiu. – Pensa que me vai ensinar factos históricos que passei anos a estudar? Sua barata pretensiosa!

O alvo da sua ira encolheu-se, enquanto os colegas se afastavam prudentemente dele. O cronista inspirou profundamente.

– Altan e Elícia Gil' Sayan, dizia eu, foram as únicas Sentinelas a oporem-se a Elea Ril' Morienva. Mas antes, tiveram o cuidado de pôr os seus dois filhos, Ewilan e Akiro, em segurança no outro mundo, apagando as suas recordações. Ainda bem que o fizeram, pois foram vencidos e desapareceram. Contudo, a situação escapou das mãos de Elea. Por sua vez, foi

traída pelos Ts'liches e encarcerada com nove outras Sentinelas no extremo Norte do Império, numa cidade abandonada, a lendária Al-Poll, que foi parcialmente criada por Merwyn. Um misterioso e temível guardião foi encarregado de impedir quem quer que fosse de se aproximar. Em seguida, os Ts'liches bloquearam o acesso à Imaginação, trancando as espiras, e as hordas Raís lançaram-se contra o Império. Privado do poder dos seus desenhadores, Gwendalavir resistiu a muito custo. Alguma observação?

Doume franziu o sobrolho perante a ausência de reacção do auditório. De ano para ano, os candidatos pareciam mais pusilânimes, as tradições perdiam-se. Conteve com dificuldade um murmúrio de desprezo e continuou:

– Era esta a situação quando Ewilan cá chegou com o seu amigo Salim. Ela viu-se no meio de um turbilhão de interesses divergentes. Possuía um poder superior ao de qualquer outro desenhador, um poder ilimitado e, conscientes disso, os Ts'liches desejavam a sua morte, enquanto Elea Ril' Morienval, que conseguira contactá-la, queria que ela fosse buscar o seu irmão para que ele libertasse as Sentinelas, os Fixos, coisa que, em princípio, só ele seria capaz de fazer. Voltaremos detalhadamente aos Fixos e estudaremos o desenho ts'lich que conseguiu imobilizar a elite dos desenhadores alavirianos e retirar-lhe os seus poderes. Digo-vos apenas que despertar os Fixos era uma tarefa de uma complexidade indescritível, só ao alcance de um poder invulgar. Felizmente, Ewilan estava rodeada de amigos. Edwin Til' Illan, general dos exércitos imperiais e guerreiro lendário, Duom Nil' Erg, o célebre analista que naquela época já tinha uma certa idade, Bjorn, um cavaleiro de coração leal, Maniel, um soldado com uma força titânica, assim como...

A rapariga ruiva levantou a mão e o cronista interrompeu-se.

– Sim?

– Esse Edwin Til’ Illan que referiu foi aquele que venceu pela primeira vez um Ts’liche num combate singular?

– É esse mesmo, felicito-a pela sua perspicácia.

– E pelos teus belos olhos... – murmurou um espartilho.

O seu comentário originou alguns sorrisos discretos que o cronista, como orador sensato, fingiu não ter visto.

– Aos companheiros juntou-se pouco depois Ellana Caldin, uma camissombra misteriosa e rebelde. Juntos, dirigiram-se para Al-Jeit, a nossa capital, e enfrentaram muitos perigos. Mestre Duom, apesar de convencido da traição de Elea Ril’ Morienva, concordara com a sua ideia. Akiro, irmão mais velho de Ewilan, parecia ser a pessoa indicada para despertar os Fixos. Era pois necessário pôr Ewilan em segurança até que ela fosse capaz de o ir buscar. O destino do Império estava nas suas mãos.

Um ligeiro murmúrio de apreensão elevou-se no anfiteatro, revelando que o auditório tinha sido conquistado pelo orador. Doume extinguiu-o com uma tossidela.

– Numa emboscada – continuou –, Ellana foi gravemente ferida ao tentar salvar a vida de Ewilan. Como esta última já dominava o passo para o outro lado, decidiu não esperar mais. Acompanhada por Salim, mudou novamente de mundo para procurar Akiro e para o convencer a salvar Gwendalavir. Infelizmente, o reencontro foi infrutífero. Akiro não tinha vontade de se lançar na aventura e, pior do que isso, parecia não ter mais do que um poder embrionário, insuficiente para realizar a tarefa que se esperava dele. Ewilan e Salim optaram então por voltar sozinhos, mas trazendo consigo uma réstia de esperança: Elícia Gil’ Sayan tinha contactado a filha. Ela estava viva.

O cronista calou-se. Os candidatos estavam presos às suas palavras, à espera num silêncio quase religioso que ele retomasse a sua história. Doume tomou o tempo de beber um grande copo de água, limpou a boca com as costas da mão e,

todo entregue à sua oratória, lançou-se na segunda parte do seu relato:

– Durante esse tempo, em Ondiana, Edwin e os seus companheiros aguardavam o regresso de Ewilan com grande impaciência...